

# CIÊNCIAS DA SAÚDE 2



**Nayara Araújo Cardoso  
Renan Rhonalty Rocha  
(Organizadores)**

**Atena**  
Editora

Ano 2019

Nayara Araújo Cardoso  
Renan Rhonaly Rocha  
(Organizadores)

## Ciências da Saúde 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências da saúde 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Nayara Araújo Cardoso, Renan Rhonalty Rocha. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-127-5

DOI 10.22533/at.ed.275191802

1. Médico e paciente. 2. Pacientes – Medidas de segurança.  
3. Saúde – Ciência. I. Cardoso, Nayara Araújo. II. Rocha, Renan Rhonalty. III. Série.

CDD 614.4

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “*As Ciências da Saúde*” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 30 capítulos do volume II, apresenta a importância de ações voltadas para segurança e o bem estar de pacientes e profissionais da saúde, buscando elevar a qualidade da saúde pública brasileira.

Os profissionais de saúde estão se reinventando em busca de melhorar a qualidade do tratamento e cuidado com pacientes. Aumentar a segurança do paciente gera benefícios não só para os mesmos, mas para todos os envolvidos. Entender os sentimentos e o que pensam as pessoas que necessitam de cuidados com a saúde, buscar perfis em epidemiologia para entender o contexto desses atores, promover e buscar melhorias no processo saúde/doença, avaliar a qualidade do cuidado recebido, são apenas algumas formas de se garantir tal segurança.

Dessa forma, a junção de pesquisas, a modernização da tecnologia e o interesse dos profissionais em promover o melhor cuidado possível compõem um contexto que eleva a qualidade de vida de pacientes.

Colaborando com esta transformação na saúde, este volume II é dedicado aos profissionais de saúde e pesquisadores que buscam crescer, melhorar seus conhecimentos acerca do cuidado com o paciente e se reinventar para melhor atendê-los. Dessa maneira, os artigos apresentados neste volume abordam espiritualidade/religiosidade no contexto de saúde/doença, violência contra a mulher e as ações do centro de referência de atendimento a mulher, desafios do diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis em idosos, perfil socioeconômico e demográfico e consumo de bebidas alcoólicas em pessoas com hanseníase, qualidade da assistência pré-natal prestada às puérperas internadas em uma maternidade pública, humanização do atendimento em unidade de atenção primária à saúde e incidência e prevalência de lesão por pressão em pacientes de Unidade de Terapia Intensiva.

Portanto, esperamos que este livro possa contribuir para melhorar a qualidade do atendimento e cuidado de profissionais para com pacientes minimizando ou eliminando consequências que acarretam prejuízos nos resultados clínicos e funcionais dos pacientes, insatisfação da população usuária e custos desnecessários para os serviços de saúde e o sistema.

Nayara Araújo Cardoso  
Renan Rhonalty Rocha

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ESPIRITUALIDADE/RELIGIOSIDADE NO CONTEXTO DE SAÚDE/DOENÇA DAS PESSOAS COM PSORÍASE	
Cristyeleadjerfferssa Katariny Vasconcelos Mauricio Valéria Leite Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2751918021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CÂNCER GÁSTRICO NOS MUNICÍPIOS DE BELÉM E ANANINDEUA NO PERÍODO DE 2010 A 2014	
Deliane Silva de Souza Jaqueline Dantas Neres Martins Samara Machado Castilho Manuela Furtado Veloso de Oliveira Luan Cardoso e Cardoso Luan Ricardo Jaques Queiroz Fernanda Carmo dos Santos Luciana Ferreira dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2751918022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
ASCUS ASSOCIADO AO HPV E CONDUTA CLÍNICA PRECONIZADA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Maria Angélica de Oliveira Luciano Vilela Ana Claudia Camargo Campos Sandra Oliveira Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2751918023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS RELACIONADOS À PREVALÊNCIA DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO	
Sara Silva de Brito Márcia Berbert-Ferreira Miria Benincasa Gomes Adriana Navarro Romagnolo Michele Cristine Tomaz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2751918024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO EM UNIDADES DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SEGUNDO INDICADORES DO PMAQ-AB NO MUNICÍPIO DE CAAPORÃ, PARAÍBA	
Pierre Patrick Pacheco Lira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2751918025</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 64**

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO NO BRASIL

Bárbara Lima Sousa  
Maria Eli Lima Sousa  
Mirella Hipólito Moreira de Anchieta  
Rafael Ayres de Queiroz  
Roberto Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.2751918026**

**CAPÍTULO 7 ..... 73**

CÂNCER DE MAMA: SENTIMENTOS E RESSIGNIFICAÇÕES DA VIDA SOB O OLHAR DA MULHER EM QUIMIOTERAPIA

Hyanara Sâmea de Sousa Freire  
Ana Kelly da Silva Oliveira  
Ilse Maria Tigre de Arruda Leitão

**DOI 10.22533/at.ed.2751918027**

**CAPÍTULO 8 ..... 83**

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE MEDIDA DE FORÇA E PROFUNDIDADE NA RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR (RCP) POR INSTRUMENTO MANEQUIM EM CADETES BOMBEIROS MILITAR DA PARAÍBA

Vinicius de Gusmão Rocha  
Janyeliton Alencar de Oliveira  
Robson Fernandes de Sena  
Michelle Salles Barros de Aguiar

**DOI 10.22533/at.ed.2751918028**

**CAPÍTULO 9 ..... 104**

COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: AÇÕES DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ATENDIMENTO A MULHER

Patricia Pereira Tavares de Alcantara  
Zuleide Fernandes de Queiroz  
Verônica Salgueiro do Nascimento  
Antonio Germane Alves Pinto  
Maria Rosilene Candido Moreira

**DOI 10.22533/at.ed.2751918029**

**CAPÍTULO 10 ..... 115**

CONSTRUINDO O APRENDIZADO EM ENFERMAGEM: A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ana Kelly da Silva Oliveira  
Hyanara Sâmea de Sousa Freire  
Mônica Kallyne Portela Soares  
Francisca Fátima dos Santos Freire

**DOI 10.22533/at.ed.27519180210**

**CAPÍTULO 11 ..... 126**

CORRELAÇÃO DA EPISIOTOMIA COM O GRAU DE PERDA URINÁRIA FEMININA

Bianca Carvalho dos Santos  
Adilson Mendes  
Agda Ramyli da Silva Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.27519180211**

**CAPÍTULO 12 ..... 134**

DESAFIOS DO DIAGNÓSTICO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS

Maria Mileny Alves da Silva  
Francisco João de Carvalho Neto  
Fellipe Batista de Oliveira  
Gabriela Araújo Rocha  
David de Sousa Carvalho  
Raissy Alves Bernardes  
Renata Kelly dos Santos e Silva  
Jéssica Anjos Ramos de Carvalho  
Laryssa Lyssia Matildes Rodrigues  
Vicente Rubens Reges Brito  
Camila Karennine Leal Nascimento  
Jéssica Denise Vieira Leal

**DOI 10.22533/at.ed.27519180212**

**CAPÍTULO 13 ..... 144**

DOENÇA RENAL CRÔNICA: ANÁLISE DAS CAUSAS DA PERDA DA FUNÇÃO RENAL E IDENTIFICAÇÃO DE AGRAVOS DA DOENÇA E DO TRATAMENTO SUBSTITUTIVO

Elisangela Giachini  
Camila Zanesco  
Francielli Gomes  
Bianca Devens Oliveira  
Bruna Laís Hardt  
Maiara Vanusa Guedes Ribeiro  
Cristina Berger Fadel  
Débora Tavares Resende e Silva

**DOI 10.22533/at.ed.27519180213**

**CAPÍTULO 14 ..... 154**

O PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE: UMA ABORDAGEM SOBRE O TEMA E RELATO DE SUA UTILIZAÇÃO NAS CLÍNICAS DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

William Volino

**DOI 10.22533/at.ed.27519180214**

**CAPÍTULO 15 ..... 169**

PERFIL SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO E CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS EM PESSOAS COM HANSENÍASE

Manoel Borges da Silva Júnior  
Giovanna de Oliveira Libório Dourado  
Maurilo de Sousa Franco  
Francimar Sousa Marques  
Lidya Tolstenko Nogueira

**DOI 10.22533/at.ed.27519180215**

**CAPÍTULO 16 ..... 182**

QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL PRESTADA ÀS PUÉRPERAS INTERNADAS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE GOIÂNIA-GO

Ana Paula Felix Arantes  
Dionilson Mendes Gomes Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed.27519180216**

**CAPÍTULO 17 ..... 189**

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A ROTINA DE UM BANCO DE LEITE NO INTERIOR DO CEARÁ

Joanderson Nunes Cardoso  
Joice Fabrício de Souza  
Luciene Gomes de Santana Lima  
Maria Jeanne de Alencar Tavares

**DOI 10.22533/at.ed.27519180217**

**CAPÍTULO 18 ..... 196**

RELATO DE EXPERIÊNCIA: XXIX SEMANA DE PREVENÇÃO À HIPERTENSÃO ARTERIAL E AO DIABETES MELLITUS

Sarah Feitosa Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.27519180218**

**CAPÍTULO 19 ..... 199**

USO DA EPIDEMIOLOGIA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO ACERCA DA HANSENIASE NO TERRITÓRIO BRASILEIRO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Lívia Maria Mendes de Lima  
Ruy Formiga Barros Neto  
Anne Karoline Mendes  
Saulo Nascimento Eulálio Filho  
Igor de Melo Oliveira  
Felipe Xavier Camargo  
Paulo Roberto da Silva Lima

**DOI 10.22533/at.ed.27519180219**

**CAPÍTULO 20 ..... 208**

USO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE PELO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Francisco João de Carvalho Neto  
Renata Kelly dos Santos e Silva  
Maria Mileny Alves da Silva  
Gabriela Araújo Rocha  
David de Sousa Carvalho  
Denival Nascimento Vieira Júnior  
João Matheus Ferreira do Nascimento  
Zeila Ribeiro Braz  
Camila Karenine Leal Nascimento  
Maria da Glória Sobreiro Ramos  
Ana Karoline Lima de Oliveira  
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos

**DOI 10.22533/at.ed.27519180220**

**CAPÍTULO 21 ..... 221**

VALOR PROGNÓSTICO DE DIFERENTES PARÂMETROS CLÍNICOS EM TUMORES DE MAMA TRIPLO-NEGATIVOS

Thamara Gonçalves Reis  
Fabrícia De Matos Oliveira  
Victor Piana de Andrade  
Fernando Augusto Soares  
Luiz Ricardo Goulart Filho  
Thaise Gonçalves de Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.27519180221**

**CAPÍTULO 22 ..... 238**

WHOQOL-100: ABORDAGENS NAS PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS NACIONAIS

Beatriz Ferreira de Carvalho  
Carla Caroline Inocêncio  
Carolina Faraco Calheiros Milani  
Maria Silva Gomes  
Paula Vilhena Carnevale Vianna

**DOI 10.22533/at.ed.27519180222**

**CAPÍTULO 23 ..... 247**

ZIKA VÍRUS: UM DESAFIO PARA A SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

Cristiane Alves da Fonseca do Espírito Santo  
Carlos Filipe Camilo Cotrim  
Thiago Henrique Silva  
Fernanda Patrícia Araújo Silva  
Flávio Monteiro Ayres  
Andreia Juliana Rodrigues Caldeira

**DOI 10.22533/at.ed.27519180223**

**CAPÍTULO 24 ..... 263**

ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE PESSOAL EM CONTEXTO DA PRÁTICA CLÍNICA

Laura Maria de Almeida dos Reis

**DOI 10.22533/at.ed.27519180224**

**CAPÍTULO 25 ..... 274**

ESTUDO DO PERFIL MATERNO NA MORTALIDADE NEONATAL NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA – PB

Mácio Augusto de Albuquerque  
Tarsyla Medeiros de Albuquerque  
Alfredo Victor de Albuquerque Araújo  
Bruno Leão Caminha  
Marta Lúcia de Albuquerque

**DOI 10.22533/at.ed.27519180225**

**CAPÍTULO 26 ..... 289**

FATORES ASSOCIADOS À VARIAÇÃO DO PICO DE FLUXO GERADO DURANTE A TÉCNICA DE HIPERINSUFLAÇÃO MANUAL BRUSCA

Luan Rodrigues da Silva  
Ana Paula Felix Arantes  
Fernando Guimarães Cruvinel  
Giulliano Gardenghi  
Renato Canevari Dutra da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.27519180226**

**CAPÍTULO 27 ..... 296**

**HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EM UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Richel Bruno Oliveira Castelo Branco  
Rita Luana Castro Lima  
José Musse Costa Lima Jereissati  
Ana Cláudia Fortes Ferreira  
Viviane Bezerra de Souza  
Yara de Oliveira Sampaio  
Eurenir da Silva Souza

**DOI 10.22533/at.ed.27519180227**

**CAPÍTULO 28 ..... 306**

**IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES PREDITIVOS DE AUMENTO DE PERMANÊNCIA HOSPITALAR NO INTRA E PÓS- OPERATÓRIO DE CANDIDATOS A COLECISTECTOMIA VIDEOLAPAROSCÓPICA**

Camila Sales Andrade  
Zailton Bezerra de Lima Junior  
Felipe Siqueira Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.27519180228**

**CAPÍTULO 29 ..... 316**

**INCIDÊNCIA E PREVALÊNCIA DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Amelina de Brito Belchior  
Maria Eunice Nogueira Galeno Rodrigues  
Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque  
Fabianne Ferreira Costa Róseo  
Lidiane do Nascimento Rodrigues  
Janaina dos Santos Mendes

**DOI 10.22533/at.ed.27519180229**

**CAPÍTULO 30 ..... 323**

**MORTALIDADE INFANTIL NA MICRO REGIÃO DE CAMPINA GRANDE, PB NO PERÍODO DE 2013 E 2014**

Mácio Augusto de Albuquerque  
Tarsyla Medeiros de Albuquerque  
Alfredo Victor de Albuquerque Araújo  
Bruno Leão Caminha  
Marta Lúcia de Albuquerque

**DOI 10.22533/at.ed.27519180230**

**SOBRE OS ORGANIZADORES..... 335**

## ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO NO BRASIL

### **Bárbara Lima Sousa,**

Mestra em Saúde Coletiva, Universidade de Fortaleza, Fortaleza - CE

### **Maria Eli Lima Sousa,**

Mestra em Saúde Coletiva, Universidade de Fortaleza, Fortaleza - CE

### **Mirella Hipólito Moreira de Anchieta**

Mestra em Psicologia, Professora do Centro Universitário Unichristus, Fortaleza - CE

### **Rafael Ayres de Queiroz**

Mestre em Saúde Coletiva, Professor do Centro Universitário Unichristus, Fortaleza - CE

### **Roberto Sousa**

Mestre em Saúde Coletiva, Universidade de Fortaleza, Fortaleza - CE

**RESUMO:** O presente estudo busca realizar por meio de uma pesquisa descritiva e exploratória os aspectos epidemiológicos da violência contra o idoso no Brasil. Considerando que o processo de envelhecimento populacional desencadeia um número enorme de implicações de ordem social e econômica. Além das limitações físicas, psíquicas e sociais decorrentes do envelhecimento, a pessoa idosa geralmente é relegada a segundo plano no seio da família, no mercado de trabalho e na sociedade em geral, sendo vítima de diferentes tipos de violência. Os dados estatísticos trabalhados no presente estudo vieram do Disque 100, que é um serviço

de utilidade pública do Ministério dos Direitos Humanos (MDH), vinculado a Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, destinado a receber demandas relativas a violações de Direitos Humanos, em especial as que atingem populações com vulnerabilidade acrescida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia. Pessoa Idosa. Saúde Coletiva. Violência

### **INTRODUÇÃO**

O envelhecimento é um o processo natural e inevitável de declínio biológico, que se reflete na diminuição da capacidade de autocuidado. A velhice faz parte de um complexo processo que envolve ganhos e perdas, acentuados por fatores internos ou externos e pela estrutura social em que o indivíduo se encontra inserido. O Brasil, à semelhança dos demais países latino-americanos, está passando por um processo de envelhecimento populacional rápido e intenso. De 6,3% da população total, em 1980, as pessoas com 60 anos ou mais passarão a representar 14%, em 2.025 - em números absolutos uma das maiores populações de idosos do mundo. As implicações sociais e concernentes à saúde pública são dramáticas e têm sido objeto de discussão.

O processo de envelhecimento populacional desencadeia um número enorme

de implicações de ordem social e econômica. Além das limitações físicas, psíquicas e sociais decorrentes do envelhecimento, a pessoa idosa geralmente é relegada a segundo plano no seio da família, no mercado de trabalho e na sociedade em geral, sendo vítima de diferentes tipos de violência. Apesar do arcabouço jurídico legal, Política Nacional do Idoso (1994) e do Estatuto do Idoso (2003), essas pessoas continuam sendo vítimas de violência e tendo seu cuidado negligenciado, principalmente, por familiares (BRASIL, 2017).

Dentre os agravos contra os idosos, ressalta-se a violência, se tornou um fenômeno universal, desencadeando necessidade crescente de atenção e mobilização, tanto nos países desenvolvidos como naqueles em desenvolvimento. As violências e os maus tratos contra os idosos se referem aos abusos físicos, psicológicas e sexuais; o abandono, negligências, abusos financeiros e autonegligência. Estudos de diferentes culturas e de cunho comparativo entre países têm demonstrado que pessoas de todos os status socioeconômicos, etnias e religiões são vulneráveis aos maus tratos que ocorrem de várias formas; física, sexual, emocional e financeira. Frequentemente, uma pessoa idosa sofre, ao mesmo tempo, vários tipos de maus tratos. (SOUZA,2007)

Constata-se também que os países economicamente desenvolvidos vieram ao longo do processo de envelhecimento, adaptando suas sociedades do ponto de vista social, político, econômico e familiar) para lidar com o fenômeno do envelhecimento. Entretanto, este fato não foi observado nos países em desenvolvimento, que no momento ainda não se encontram preparados para o impacto que tal mudança pode causar aos diversos seguimentos da sociedade. Em decorrência, diversos conflitos se estabelecem, sejam de ordem familiar, econômica, política, previdenciária, social, de gênero, ou de saúde. No caso do Brasil, são muitas as necessidades dos idosos que não são supridas pela atual conjuntura social e política instalada. (FLORENCIO,2007)

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, cujos dados foram obtidos por meio de consulta ao Departamento de Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos, órgão vinculado ao Ministério dos Direitos Humanos, que recebe, examina e encaminha denúncias e reclamações. Atua na resolução de tensões e conflitos sociais que envolvem violações de direitos humanos.

O principal canal de comunicação da Ouvidoria é o Disque Direitos Humanos – Disque 100, serviço de atendimento telefônico gratuito, que funciona 24 horas por dia, nos 7 (sete) dias da semana. As denúncias recebidas na Ouvidoria e no Disque 100 são analisadas, tratadas e encaminhadas aos órgãos responsáveis.

Os dados estatísticos trabalhados no presente estudo vieram do Disque 100, que é um serviço de utilidade pública do Ministério dos Direitos Humanos (MDH), vinculado a Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, destinado a receber demandas

relativas a violações de Direitos Humanos, em especial as que atingem populações com vulnerabilidade acrescida.

O estudo foi baseado na análise das denúncias contra a pessoas idosa, no intervalo de tempo de 2015 a 2016, com abrangência em todo território nacional.

A variável dependente foi violência contra o idoso, caracterizadas como: abuso financeiro e econômico/violência patrimonial; discriminação; negligência; outras violações; tortura; trabalho escravo; violência física; violência institucional; violência psicológica e violência sexual. Foi considerado como idoso, toda pessoa com idade de mais de 60 anos.

Por se tratar de uma base de dados de domínio público não se fez necessária submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo dados do Relatório da Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos, as mulheres são o maior grupo nas vítimas com registro de denúncias, representando 60% do total de denúncias. (Brasil, 2016). Esse é um dado que reverbera e reforça a continuidade de um processo de intimidação e vitimização do sexo feminino no cenário da violência no Brasil.

Ano	Quantidade de denúncia	% de Aumento	Ano	Quantidade de denúncia	% de Aumento
2011	8.224	186,33%	2014	27.178	18,62%
2012	23.548		2015	32.238	
Ano	Quantidade de denúncia	% de Aumento	Ano	Quantidade de denúncia	% de Aumento
2012	23.548	65,52%	2015	32.238	1,73%
2013	38.976		2016	32.632	
Ano	Quantidade de denúncia	% de Aumento	Ano	Quantidade de denúncia	% de Aumento
2013	38.976	-30,27%	2016	32.632	1,54%
2014	27.178		2017	33.133	
Total de Denúncias					195.929

Tabela 01: Balanço Geral - Pessoa Idosa - Nacional Período: 2011 – 2017. Emitido em: 07/03/2018 11:46:00

Apesar do avanço na criação e validação do Estatuto do Idoso no Brasil, ainda se observa um aumento na proporção de violências contra os idosos. No ano de 2011, houve um total de 8.224 denúncia de violência, em 2012 o número salta para 23.548, tendo um aumento de 186,33%. Pode-se imaginar também um maior número de notificações entre os períodos de 2011 - 2017, como resultados das campanhas contra violência ao idoso. Ressaltando que esses dados não são de notificação compulsória, e sim, de um sistema anônimo de denúncia.

As violências contra idosos se manifestam de forma estrutural, aquelas que ocorrem pela desigualdade social e são naturalizadas nas manifestações de

pobreza, miséria e discriminação; interpessoal nas forma de comunicação e de interação cotidiana e institucional, na aplicação ou omissão na gestão das políticas sociais e pelo Estado e pelas instituições de assistência, maneira privilegiada de reprodução das relações assimétricas de poder, de domínio, de menosprezos e de discriminação. (FLORENCIO,2007)

Tipo de Violência	Ano	Quantidade de Denúncia
Abuso Financeiro	2011-2017	80.888
Negligência	2011-2017	146.227
Violência Física	2011-2017	56.700
Violência Psicológica	2011-2017	107.780

Tabela 02: Balanço Geral - Pessoa Idosa - Nacional. Período: 2011 – 2017. Emitido em: 07/03/2018 11:46:00

Na Tabela 02 estão descritas as formas de violência que mais se destacaram no tocante a quantidade de denúncia, nos intervalos de anos: 2011 a 2017. Observa-se que a negligência com total de 146.227 denúncias e a violência psicológica com um total de 107.780 denúncias, estão em maior número. Devemos considerar que também existem as feridas e machucados da alma, e esses, são os mais representativos no quantitativo de denúncia.

A escassez de informações quanto aos agredidos e agressores é uma temática delicada, de difícil estudo e identificação, principalmente porque os idosos geralmente não denunciam abusos e as agressões sofridas. Esse é um fator delimitador do presente estudo, considerando que análise dos dados foi realizada com base no relatório do Ministério de Direitos Humanos, mesmo assim, acredita-se que existe um grande hiato entre os dados representados pelas denúncias e o efetivo das violências na prática.

Apesar do aumento visível entre os períodos analisados, pode-se inferir que o número poderia ser maior e não é por falta de informação de tal veículo de denúncia, por constrangimento ou por temerem punições e retaliações de seus cuidadores que são, frequentemente, os próprios agressores. Há ainda aqueles que sofrem maus-tratos mascarados e nem se dão conta que estão sendo vítimas de violência.

No entanto, as relações violentas não são unilaterais, suas causas são complexas e ocorrem em diferentes níveis. Dentro dessa perspectiva, a qualidade da relação é anterior ao estado de dependência do idoso em relação ao cuidador que determina a forma positiva ou negativa com que este último percebe sua tarefa, podendo vê-lo como castigo ou como ato de gratidão e dedicação amorosa. A relação, naturalmente estressante, entre cuidador e idosos se transforma em violenta apenas quando o cuidador se isola socialmente, possui laços afetivos frouxos com o idoso, foi vítima de violência por parte dele no passado ou apresenta algum tipo de problema psiquiátrico. (ESPINDOLA,2007)

A questão da negligência e dos maus-tratos contra idosos não é um fenômeno novo, no entanto, apenas nas últimas duas décadas é que esse problema começou a

despertar o interesse da comunidade científica. As preocupações com os maus-tratos aos idosos aumentaram, também, em consequência de uma conscientização mundial de que, nas próximas décadas, haverá um importante aumento demográfico nesse segmento da população.

Dessa forma, a Organização Mundial de Saúde entende por maus-tratos e negligência como uma ação única ou repetida, ou ainda a ausência de uma ação devida, que causa sofrimento ou angústia, e que ocorre em uma relação em que haja expectativa de confiança. No Brasil, a negligência é uma das formas de violência mais presentes tanto no contexto doméstico quanto no plano institucional, resultando frequentemente em lesões e traumas físicos, emocionais e sociais para o idoso.

Sousa, White, Soares, Nicolosi, Cintra, D’Elboux (2010), em seu artigo *Maus-tratos contra idosos: atualização dos estudos brasileiros*, destaca:

A escassez de dados epidemiológicos atualizados que expressem a verdadeira dimensão estatística do problema, além da ausência de exploração científica minuciosa das diversas faces da violência contra o idoso. Observou-se, em algumas famílias, que o(a) idoso(a) demonstrava possuir uma personalidade dominadora e controladora, muitas vezes agredindo os filhos, o que pode ocasionar uma inversão nessas posições quando o pai ou a mãe envelhecem e se tornam dependentes deles. Outros aspectos seriam o estresse, além da exaustão física e emocional provenientes dos cuidados dispensados, principalmente em casos de o idoso depender de cuidados especiais de saúde (p. 321).

Tipo de Serviços	Encaminhamentos	Respondidas	%
Conselhos de direitos da Pessoa Idosa	32.889	239	0,70%
CRAS/CREAS	20.351	4.285	21,06%
Delegacia de Polícia	10.500	1.184	11,28%
Ministério Público	5.035	522	10,37%
Delegacias Especializadas	3.827	518	13,54%
Outros Serviços	16.114	2.320	14,40%
Total Geral	88.716	9.068	10,22%

Tabela 03 Encaminhamentos. Balanço das Denúncias de Violações de Direitos Humanos – 2016.

Com análise da Tabela 03, pôde-se apreender a inquestionável importância dos serviços voltados para o atendimento aos idosos, haja vista que o número de órgãos e instituições voltados para esse problema se encontra ainda reduzido, sendo, assim, urgente à mobilização social para este fim. Na tabela 03 estão alguns serviços voltados para o acolhimento dos idosos. É preciso, no entanto, que haja melhor qualificação dos profissionais que lidam diretamente com os idosos para que o cuidado e a proteção de pessoas pertencentes a essa faixa etária sejam realmente eficazes. Consideração reforçada pelas quantidades de encaminhamentos em diferenciação da quantidade de respostas ao Ministério dos Direitos Humanos.

Os serviços de Centro de Referência de Assistência Social – CRAS e Centro de Referência Especial da Assistência Social – CRAES, são as entidades que melhor

responderam aos encaminhamentos, considerando que faz parte desses serviços o acompanhamento dos envolvidos.

O corte no orçamento desses setores, previsto para 2018 pelo governo federal para a assistência social ameaça seriamente a viabilidade desse tipo de trabalho nos municípios brasileiros. O Ministério do Planejamento já havia limitado em R\$ 900 milhões os recursos para a assistência social em todo o Brasil, mas, segundo o Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (Congemas), o valor lançado para o Fundo Nacional de Assistência Social é ainda menor: de apenas R\$ 78 milhões. (CFESS, 2018)

Uma melhor formação dos profissionais da área da saúde, por exemplo, facilitaria bastante à identificação de maus-tratos nas instituições de saúde, nos domicílios e nas ruas. A partir do momento em que não se restringem as denúncias apenas aos órgãos específicos, evita-se a subnotificação dos casos, o que favorece maior fidedignidade aos dados epidemiológicos, primordiais para o estabelecimento de condutas. Entre as intervenções que favorecem maior conscientização e sensibilização da sociedade, com o conseqüente aumento do número de denúncias, observou-se a exposição da violência contra idosos na mídia. Dessa forma, é importante que mais campanhas publicitárias sejam desenvolvidas focalizando essa temática, com vistas a sensibilizar a sociedade quanto ao envelhecimento da população e aos cuidados de que os idosos precisam. (FLORENCIO,2007)

Considera-se, por conseguinte, que a idade avançada deixa os idosos mais vulneráveis. Para aqueles, mesmo que autônomos e independentes, geralmente, são vítimas de quedas e atropelamentos. Não há segurança na travessia de semáforos e nem tempo suficiente para que cheguem do outro lado da rua. Verifica-se, ainda, que é desrespeitosa a atitude dos empresários e vários motoristas do transporte coletivo, que não gostam de levar velhos por não pagarem passagem e, dessa maneira, chegam ao ponto de acelerar o veículo quando o idoso vai entrar. (SHIMBO,2011)

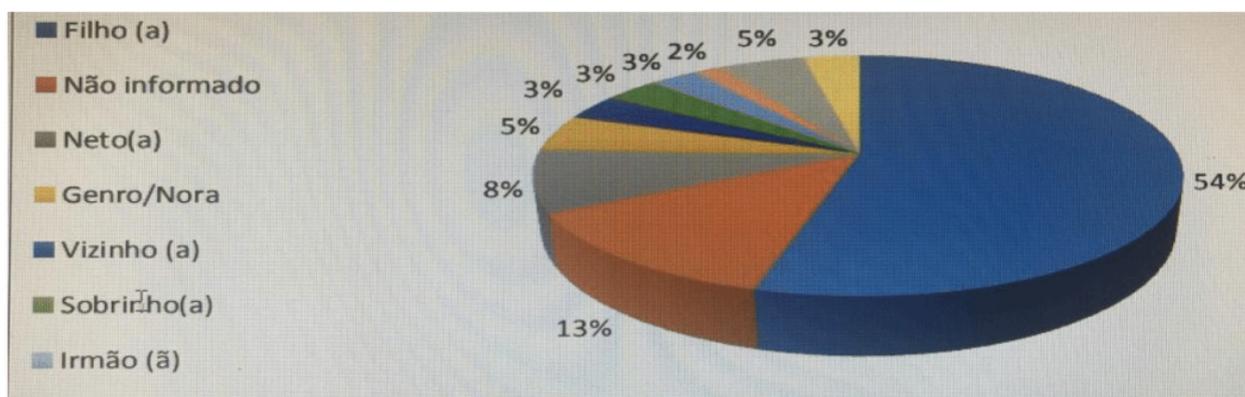


Gráfico 01 - Relação Suspeito/ Vítima. Balanço das Denúncias de Violações de Direitos Humanos – 2016.

Portanto, observa-se a necessidade de buscar estratégias que mantenha e preserve os cuidados aos idosos de maneira integralizada, principalmente, àqueles

em condição de dependência ou semi-dependência fragilizados e, ainda, vítimas de violência e maus-tratos no seio da família ou nas instituições de longa permanência. Como revelado no Gráfico 01: a violência doméstica é uma grande responsável pela situação dos idosos, sendo praticada em sua grande maioria pelos cuidadores, os filhos, 54% dos casos. Observamos no gráfico 01, mais uma vez, as subnotificações, em sua grande parte devido a proximidade do agressor com a vítima. Em menores proporções e ainda muito graves, temos os vizinhos, genros, noras, netos, sobrinho e irmãos como os agressores.

O próximo gráfico também mostra a casa da vítima como o ambiente onde ocorrem 86% de agressões e maus-tratos. Sendo que também há relatos de hospitais, órgãos públicos, via pública. Então onde deveria estar havendo o cuidado, o idoso é exposto a situações degradantes e deteriorando a qualidade de vida.

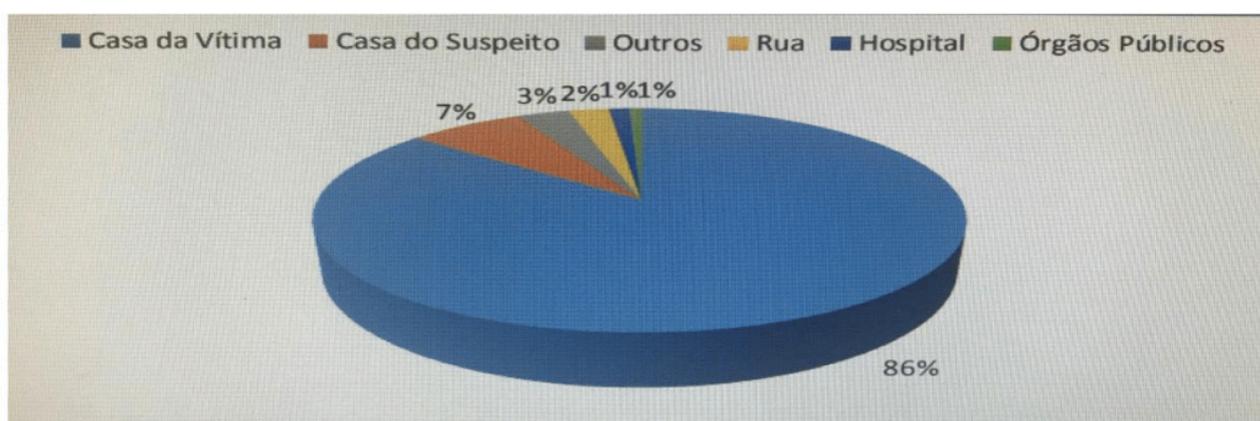


Gráfico 02 - Local de violação. Balanço das Denúncias de Violações de Direitos Humanos – 2016.

A falta de iniciativa por parte do idoso em denunciar a violência cotidiana sofrida em suas diferentes formas de expressão e motivos se dá inclusive pela ausência de percepção do que seja este fenômeno, razão pela qual é preciso conhecer as representações sobre violência e maus-tratos construídas pelo idoso e, conseqüentemente, estratégias que possibilitem minimizá-las ou vencê-las.

Assim, pôde-se denotar a importância de serviços voltados para essa questão, como as instituições próprias para denúncias das violências aos idosos, porém torna-se fundamental que políticas públicas enfoquem o papel social do idoso, bem como privilegiem o cuidado e a proteção dessas pessoas fragilizadas em suas famílias e nas instituições. Urge, ainda, que campanhas publicitárias permaneçam ocorrendo, com vistas à sensibilização da sociedade quanto ao envelhecimento da população e aos cuidados de que os idosos necessitam. Ainda é pequena, porém, a quantidade de pesquisas científicas que abordam dados epidemiológicos voltados a essa temática, no Brasil, sendo aqui sugerido que sejam feitos mais estudos nessa área, bem como implementadas políticas que visem à prevenção dos maus tratos e da violência contra as pessoas idosas. (SHIMBO,2011)

## CONCLUSÃO

Elencar de forma quantitativa os dados da violência contra os idosos é uma tarefa que se desenha com uma série de desafios, em primeiro aspecto porque existe uma escassez nas fontes de dados. Nesse sentido, considera-se a importância de uma pesquisa epidemiológica sobre a violência contra o idoso, para que essa violência seja documentada, apurada e tenha um acompanhamento social.

Outro fator importante, e que mostra um caminho possível em meio ao labirinto dos afetos e diagnósticos, é o trabalho de um manejo clínico para detectar o problema, que deve ser percebido pelos diversos atores sociais: comunidade, profissionais da saúde, assistência social.

Divulgar a possibilidade de denúncia de forma anônima e segura é uma ferramenta para uma ressignificação da violência contra os idosos, que a partir dessa notificação, torna-se um dado, que tem que ser verificado e tomado os devidos encaminhamentos.

A violência impõe obstáculos ao envelhecimento seguro e digno. Assim, a participação de todos os níveis governamentais na elaboração de planos e políticas nacionais é fundamental para prevenção da violência, ao estabelecerem importantes parcerias entre os setores e assegurarem a devida alocação de recursos.

É muito importante, então, que se tenha consciência da dificuldade dos idosos quando precisam tomar a atitude de denunciar os maus-tratos que sofrem. Muitos, apesar de afirmarem conhecer, não têm, na verdade, a consciência da abrangência de seus direitos, outros não conseguem se aproximar da delegacia, e muitos padecem do medo de denunciar aqueles que os cuidam. Por fim, ressalta-se a necessidade do desenvolvimento de mais pesquisas a respeito desse tema, pois, por intermédio dos dados epidemiológicos, viabilizam-se o planejamento de estratégias e a implementação de políticas, as quais devem visar à prevenção dos maus-tratos e da violência contra as pessoas idosas. A relevância da investigação traduz-se no estabelecimento do dia mundial de luta contra os maus-tratos aos idosos, 15 de junho, como tentativa de sensibilizar a sociedade para a questão.

A partir do acima descrito aponta-se a responsabilidade simultânea do Estado, família e sociedade para com o idoso. O enfrentamento do problema da violência contra o idoso não se finaliza na culpabilização da família e em sua punição. De nada adianta culpar e punir a família se não forem dadas oportunidades de modificações reais do comportamento, o que requererá, muitas vezes, mudança na conjuntura em que vivem.

O combate aos atos de violência às categorias mais frágeis da espécie humana devem começar na própria formação profissional, para identificarem a violência, que desde cedo deve ter seus valores éticos reforçados e ampliados por sua instituição formadora, bem como, das instituições acessíveis para acolher as queixas dos idosos.

Coibir a violência é um ato de cidadania. Do ponto de vista social, o contrário da

violência não é a não-violência, é a cidadania e a valorização da vida humana em geral e de cada indivíduo no contexto de seu grupo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Departamento de Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos, órgão vinculado ao Ministério dos Direitos Humanos. 2017.

ESPINDOLA, Cybele Ribeiro; BLAY, Sérgio Luís. Prevalência de maus-tratos na terceira idade: revisão sistemática. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 301-306, Apr. 2007. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102007000200020&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102007000200020&lng=en&nrm=iso)>. access on 17 Apr. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102007000200020>.

FLORENCIO, M.V.diL.. FILHA, M.O.F. SÄ, L.D>de >Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 09, n. 03, p. 847 – 857, 2007. **A violência contra o idoso: dimensao ética e política de uma problemática em ascencao**. Disponível em <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n3/v9n3a23.htm>

SHIMBO, Adriano Yoshio; LABRONICI, Liliana Maria; MANTOVANI, Maria de Fátima. Reconhecimento da violência intrafamiliar contra idosos pela equipe da estratégia saúde da família. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 506-510, Sept. 2011. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452011000300009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000300009&lng=en&nrm=iso)>. access on 17 Apr. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452011000300009>.

SOUSA, Danúbia Jussana de et al. **Maus-tratos contra idosos: atualização dos estudos brasileiros**. *Rev. bras. geriatr. gerontol.* [online]. 2010, vol.13, n.2, pp.321-328. <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232010000200016>

SOUZA, Jacy Aurélia Vieira de; FREITAS, Maria Célia de; QUEIROZ, Terezinha Almeida de. Violência contra os idosos: análise documental. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 60, n. 3, p. 268-272, June 2007. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672007000300004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000300004&lng=en&nrm=iso)>. access on 17 Apr. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672007000300004>.

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

**NAYARA ARAÚJO CARDOSO** Graduada com titulação de Bacharel em Farmácia com formação generalista pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA. Especialista em Farmácia Clínica e Cuidados Farmacêuticos pela Escola Superior da Amazônia – ESAMAZ. Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará – *Campus* Sobral. Membro do Laboratório de Fisiologia e Neurociência, da Universidade Federal do Ceará – *Campus* Sobral, no qual desenvolve pesquisas na área de neurofarmacologia, com ênfase em modelos animais de depressão, ansiedade e convulsão. Atualmente é Farmacêutica Assistente Técnica na empresa Farmácia São João, Sobral – Ceará e Farmacêutica Supervisora no Hospital Regional Norte, Sobral – Ceará.

**RENAN RHONALTY ROCHA** Graduado com titulação de Bacharel em Farmácia com formação generalista pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA. Especialista em Gestão da Assistência Farmacêutica e Gestão de Farmácia Hospitalar pela Universidade Cândido Mendes. Especialista em Análises Clínicas e Toxicológicas pela Faculdade Farias Brito. Especialista em Farmácia Clínica e Cuidados Farmacêuticos pela Escola Superior da Amazônia - ESAMAZ. Especialista em Micropolítica da Gestão e Trabalho em Saúde do Sistema Único de Saúde pela Universidade Federal Fluminense. Farmacêutico da Farmácia Satélite da Emergência da Santa Casa de Sobral, possuindo experiência também em Farmácia Satélite do Centro Cirúrgico. Membro integrante da Comissão de Farmacovigilância da Santa Casa de Misericórdia de Sobral. Farmacêutico proprietário da Farmácia Unifarma em Morrinhos. Foi coordenador da assistência farmacêutica de Morrinhos por dois anos. Mestrando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-127-5

